



INSTITUTO CRISTÃO DE CASTRO

UM RESGATE DE SUA HISTÓRIA CENTENÁRIA

OSVALDO HENRIQUE HACK



Mackenzie



INSTITUTO CRISTÃO DE CASTRO

UM RESGATE DE SUA HISTÓRIA CENTENÁRIA

OSVALDO HENRIQUE HACK

INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE

Presidente: Maurício Melo Meneses

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Reitor: Benedito Guimarães Aguiar Neto

Vice-Reitor: Marcel Mendes

Chanceler: Davi Charles Gomes

INSTITUTO CRISTÃO DE CASTRO

UM RESGATE DE SUA HISTÓRIA CENTENÁRIA

OSVALDO HENRIQUE HACK

© 2015 Osvaldo Henrique Hack

Todos os direitos reservados ao Instituto Presbiteriano Mackenzie.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização do Instituto Presbiteriano Mackenzie.

Coordenadora de produção editorial: Joana Figueiredo

Equipe de produção editorial: Jéssica Dametta e Andréia Cominetti

Preparação de texto: Luiza Delamare

Revisão: Carlos Villarruel e Hebe Ester Lucas

Projeto gráfico e diagramação: Estúdio ô+sch

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)

Hack, Osvaldo Henrique
Instituto Cristão de Castro : um resgate de sua
história centenária / Osvaldo Henrique Hack. --
São Paulo : Editora Mackenzie, 2015.

Bibliografia

1. Instituto Cristão de Castro - História
 2. Protestantismo - História 3. Religião e educação
- I. Título.

15-04136

CDD-370.98162

Índices para catálogo sistemático:
1. Instituto Cristão de Castro : Educação :
Paraná : Estado : História 370.98162

EDITORA MACKENZIE
Rua da Consolação, 930
Edifício João Calvino, 7º andar
São Paulo – SP – CEP 01302-907
Tel.: (5511) 2114-8774
editora@mackenzie.br
www.mackenzie.br/editora.html

Onde adquirir o livro:
Cia. dos Livros – Mackenzie
Rua da Consolação, 930
Edifício João Calvino, térreo
São Paulo – SP – CEP 01302-907
Tel.: (5511) 3129-4319
mackenzie@ciadoslivros.com.br
www.ciadoslivros.com.br

AGRADECIMENTOS

A pesquisa em documentos históricos e anotações pessoais envolve muitas pessoas e colaboração. Ao pensar num longo período de 100 anos de existência de uma instituição educacional, temos de considerar o envolvimento de muitos alunos, professores e colaboradores que fizeram parte da história e trazem na memória recordações preciosas, muitas vezes como testemunhas presenciais.

Primeiramente, o nosso agradecimento ao conselho administrativo da Associação do Instituto Cristão (AIC) que nos convidou para tão grande desafio, oferecendo-nos a oportunidade de buscar informações em várias fontes documentais e pessoais para recompor uma história centenária que sempre foi contada e repetida, mas sem a compreensão da visão global desde a fundação institucional.

O livro publicado pelo primeiro diretor, Harry Midkiff, nos ajudou muito a compreender o período de sua administração (1915-1925). A partir daí, foi preciso garimpar diversos caminhos e entrevistar muitos antigos alunos para entender os períodos distintos vividos pelo Instituto Cristão em sua história. Membros da família Rickli nos ajudaram com fotos, relatórios e anotações pessoais de sua época, e a eles dedicamos nossos agradecimentos: Eunice Rickli Klopffleisch, Iremar Rickli, Acir Rickli, Luis Rickli Pobbe, Ivone Rickli Christóforo e o professor Ivan Christóforo. Antigos alunos, como Pedro Duarte, Dejalma Oscar Hack, Joel Pugley, Ester Chueri Ramos, Deris Souza Matos e a família de Walter Rausch, também ofereceram informações e cederam fotos. O reverendo Alderi Souza Matos nos forneceu, além de fotos, escritos de sua lavra a respeito do Instituto e também de pessoas que participaram da história.

Para cobrir o período de 50 anos sob a administração da Associação das Escolas Reunidas do Instituto Cristão (Aeric), contamos com a colaboração do presidente Jean Bouwman, que cedeu atas e relatórios para entendermos a história institucional de 1964 a dezembro de 2013. A professora Maria Antonieta, que serviu à instituição por mais de 40 anos, foi incansável em nos informar detalhes e oferecer documentos que estão no arquivo. O atual diretor

do Instituto Cristão, professor Timotheo Souza Silveira, também foi peça importante por compartilhar conosco sua visão sobre a administração na fase de transição e os desafios para o futuro, além da coordenadora pedagógica Eliza Gracino, que providenciou gentilmente os documentos solicitados.

A partir de 2006, como membro e relator da Comissão do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB) na assembleia da AIC, tivemos a oportunidade de nos inteirar das fases administrativas distintas sob a direção de norte-americanos, brasileiros e holandeses. O conselho administrativo da AIC tem nos apoiado e incentivado a prosseguir na conclusão das pesquisas e na avaliação institucional; a todos eles, nossa gratidão: Rogério Donato Kampa, Romildo Nunes Ferreira, William Lace Lane e Walder Rickli.

Àquelas pessoas que nos incentivaram e acreditaram que seria possível resgatar 100 anos de história em apenas um ano de pesquisa, nosso sincero agradecimento. Nossas escusas por omitirmos o nome de alguém que colaborou e forneceu fotos. Reconhecemos que não seria possível cumprir tão sublime missão sem a bênção divina e a amizade colaborativa daqueles que amam o Instituto Cristão, que serve a Deus e à nossa Pátria de maneira digna e honrada.

Comemoremos o centenário 1915-2015!

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
Contexto histórico e cultural	13
Estratégia missionária norte-americana	27
Estabelecimento de escolas	41
Instituto Cristão	61
Nova administração	101
Reestruturação institucional	121
Comodato cinquentenário	129
Impacto educacional e tecnológico	143
Continuidade de propósitos	169
Galeria dos diretores	193
Recordações	203
Desafios do centenário	221
CONSIDERAÇÕES FINAIS	235
REFERÊNCIAS	239

INTRODUÇÃO

A história não se compõe da imaginação ou dos ajustes que o escritor quer fazer para interpretá-la de acordo com seu modo de pensar. Muitos contam histórias e constroem cenários que não se fundamentam em pesquisa documental nem em comprovação de veracidade. Não passam de comentários e observações que, no máximo, poderão ilustrar algum acontecimento experimentado ou uma espécie de “ouvi dizer”. O fato de citarmos muitas referências significa que estamos buscando fidelidade nos fatos narrados e escrevendo a história do Instituto com muita transparência e lealdade. Ninguém melhor do que as pessoas que viveram essa história para contá-la ou então passar as informações como “história oral” para que alguém possa escrevê-la. Além de terem escrito a história, essas pessoas viveram e foram a própria história encarnada como autênticas testemunhas.

O exemplo bíblico do evangelista Lucas é digno de nota e referência porque, embora não tenha andado com Jesus, ele teve o cuidado de pesquisar, levantar dados, ouvir pessoas que andaram com Jesus e usar referências escritas por outros, com credibilidade comprovada. Para historiadores e comentaristas, Lucas é o indicativo de como se produz um documento sério, o qual foi aceito pela Igreja cristã da era pós-apostólica por ser fidedigno ao acontecido e ensinado por Jesus:

Visto que muitos houve que empreenderam uma narração coordenada dos fatos que entre nós se realizaram, conforme nos transmitiram os que desde o princípio foram deles testemunhas oculares e ministros da palavra, igualmente a mim me pareceu bem, depois de acurada investigação de tudo desde sua origem, dar-te por escrito, excelentíssimo Teófilo, uma exposição em ordem, para que tenhas plena certeza das verdades em que foste instruído (Lucas 1.1-4).

Uma instituição centenária já traz consigo uma história marcante, justamente por ter vencido muitos períodos de ajustes e revitalização para que pudesse prosseguir. Os ideais do fundador nem

sempre podem ser seguidos ou praticados à risca, considerando a dinâmica do tempo e das necessidades socioculturais, que exigem inovações e oferecem tecnologia avançada. O estabelecimento de ensino não pode ficar à mercê do que acontece ou servir apenas para atender à necessidade do momento, precisa projetar ideias e oferecer desafios para os jovens que buscam um futuro promissor.

A proposta educacional protestante impactou a sociedade brasileira no século XIX com a chegada dos imigrantes europeus, considerando que trazia como mensagem principal o direito individual de ser livre para expressar-se e buscar a realização de seus objetivos. Era uma escola sem discriminação religiosa, social ou racial, porque o alvo maior era promover o ser humano para a construção de uma sociedade mais justa e solidária. O Brasil colonialista, que privilegiava poucos explorando muitos, impondo religião e cultura atreladas aos interesses políticos, passava a respirar com um pouco mais de liberdade e esperança, antevendo dias melhores. Os ideais republicanos, semeados pelos progressistas e liberais, apoiados pelos missionários norte-americanos, começavam a produzir frutos na sociedade brasileira e nos relacionamentos internacionais.

O historiador Sérgio Buarque de Holanda (1983), na obra *História geral da civilização brasileira*, observa que não é possível entender a cultura de um país nem seu desenvolvimento sem que se considere a influência religiosa. De acordo com o autor, o Brasil nasceu sob o sinal da cruz do cristianismo, atrelado aos interesses portugueses em busca de um novo espaço, cujo propósito era explorar novas terras para ampliar os domínios coloniais. A religião, além de oferecer cobertura e apoio às conquistas, fazia proselitismo com suas catequeses intensivas. Hack (2007) enfatiza que franceses e holandeses seguiram a mesma estratégia de conquista para ocupar o território brasileiro, usando a égide protestante da fé e cultura europeias.

Católicos e protestantes influenciaram a sociedade brasileira, direta ou indiretamente, por meio da filosofia educacional de seus estabelecimentos nos níveis fundamental, médio e superior. No caso em questão, a presença norte-americana trouxe o presbiterianismo com ênfase na implantação de escolas, colégios e universidades, porque fazia parte de sua estratégia missionária. Como objetivos principais foram escolhidos: alcançar as pessoas desprovidas de recursos e sem alfabetização adequada e prover condições de formação de

uma liderança nacional. Líderes com uma cosmovisão cristã reformada poderiam fazer a diferença e influenciar a inserção de princípios cristãos e éticos para beneficiar a sociedade brasileira.

Algumas escolas e colégios voltaram seus ensinamentos e cursos para áreas específicas e com objetivos diferenciados dos demais congêneres particulares ou públicos. A missão norte-americana procurou atender a áreas carentes do Brasil e, principalmente, àquelas que apresentavam potencial de desenvolvimento e recursos para o futuro. Assim, instalou três instituições educacionais que também deveriam se preocupar com a formação de liderança, oferecendo cursos especiais e profissionalizantes, para atender às necessidades regionais, pensando num futuro promissor: o Instituto Ponte Nova, em 1906, na localidade de Wagner (BA), região importante da Chapada Diamantina; o Instituto Cristão de Castro, em 1915, junto à ferrovia que ligava o Sul ao Sudeste do Brasil, mirando um futuro promissor nos “campos gerais” do Paraná; e o Colégio Evangélico Buriti, em 1924, próximo de Cuiabá (MT), na Chapada dos Guimarães, e portal para a região promissora do Noroeste brasileiro em agropecuária e agronegócios.

Trazemos à memória o histórico de uma instituição centenária que venceu etapas e resistiu a crises para se manter fiel aos princípios propostos por seu fundador, Harry Midkiff. Esperamos que nossa contribuição proporcione muitas informações e reflexões para o presente e para o futuro educacional, não só do Instituto Cristão, mas para diretores e administradores altruístas que tenham compromisso com a educação. No entanto, sabemos que, para propagar a proposta da filosofia cristã que insere o ser humano na sociedade, para que seja “sal da terra e luz do mundo”, exercendo uma cidadania responsável, são necessários líderes que acreditam no que fazem e que o façam com muito amor e seriedade.

A educação com o perfil confessional de um cristianismo bíblico requer posicionamentos definidos e imparciais, principalmente no momento de escolher o corpo docente e de funcionários da instituição. O favorecimento, por qualquer motivo que seja – religioso, familiar ou de amizade –, pode comprometer o programa de ensino, visto que, na área educacional, é preciso contar com administradores e docentes habilitados e experientes, porque estarão trabalhando com pessoas e forjando caracteres para a sociedade.

O lema escolhido desde a fundação do Instituto Cristão é muito significativo: “Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”. Tais palavras foram pronunciadas por Jesus Cristo num contexto de confronto com os seus conterrâneos judeus que se julgavam religiosos e cumpridores da Lei divina. Jesus quis lhes mostrar que a religião e os rituais não favorecem a vida humana quando não refletem as verdades vindas de Deus. Nesse sentido, Jesus foi enfático e decisivo: “Disse aos judeus que haviam crido nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos, e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (João 8.31-32).

Encontramos muitas anotações a respeito do Instituto; algumas delas são interpretações pessoais, que procuram justificar uma época de crise ou transição. Quando buscamos compor uma história centenária, todas as peças encontradas são importantes, como se formassem um grande quebra-cabeça; todavia, precisam ser encaixadas devidamente para não destoar do cenário que se pretende descrever. Aquelas descrições mais coerentes e bem documentadas foram as escolhidas para fundamentar nossa pesquisa e registrá-las como períodos históricos importantes.

O livro-álbum que apresentamos reveste-se de um significado especial porque, além de resgatar a história baseada em documentos e anotações dos participantes, insere muitas imagens ilustrativas e históricas para lembrar o passado de maneira visual e mais impactante. A contribuição dos que ali viveram e também fizeram a história institucional é o toque diferencial de nossas narrativas, como se fossem ilustrações vivas, trazendo à memória o significado dos acontecimentos.

Aqueles que passaram pelo Instituto Cristão nessa jornada centenária precisam honrar o princípio fundamental que sustentou a escola por tantos anos. Sabemos que ali está o propósito divino, entendendo que os planos humanos jamais irão se impor ao plano divino em quaisquer circunstâncias.

O Instituto prosseguirá altaneiro e confiante de que tem uma missão a cumprir, mesmo que seja preciso superar desafios, crises e transições. Esse é o propósito explícito dos dirigentes atuais, porque entendem que ali estão para servir o Reino de Deus.



Em 1964, ano de início do comodato, a região sofria com a falta de um colégio de primeiro e segundo graus de qualidade e que, principalmente, tivesse base cristã. Durante os 50 anos da administração da Aeríc, mesmo diante das dificuldades, conseguimos manter o Colégio Instituto Cristão com uma educação de qualidade pautada nos valores cristãos.

JEAN LEONARD BOUWMAN

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE ESCOLAS REUNIDAS NO INSTITUTO CRISTÃO DE CASTRO (AERIC)

O Instituto Cristão de Castro é reconhecido como uma das mais importantes e tradicionais instituições do sul do país, despertando nos jovens o seu papel de agentes transformadores da sociedade. A excelência na educação é confirmada com o resultado das provas de acesso às universidades da região, nas quais quase a totalidade dos alunos obteve êxito.

ROMILDO NUNES FERREIRA

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DO INSTITUTO CRISTÃO DE CASTRO (AIC)

Durante os últimos 50 anos, o diferencial do Instituto esteve na qualidade da sua educação profissional, formando os principais líderes das cooperativas da região. Temos um legado e caminhamos para mais 100 anos de um processo de formação diferenciado, preparando jovens com valores cristãos para o mercado de trabalho e, principalmente, prontos para enfrentar quaisquer dificuldades.

TIMOTHEO SOUZA SILVEIRA

DIRETOR DO INSTITUTO CRISTÃO DE CASTRO

ISBN 978-85-67981-05-5



9 788567 981055